

COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

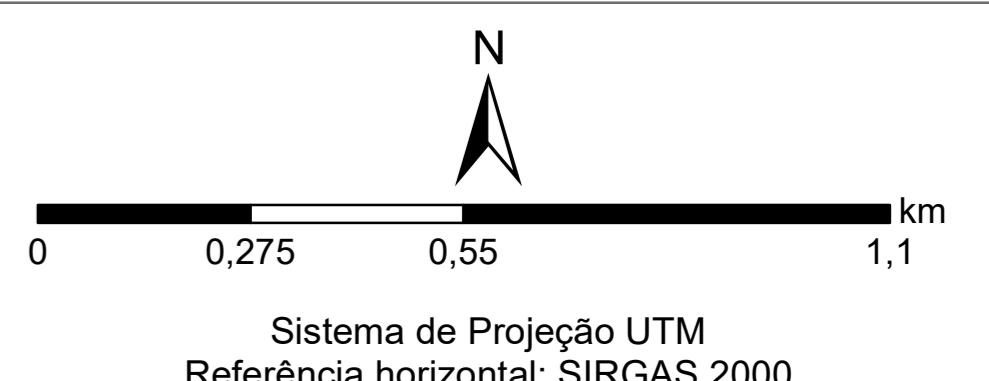
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sedes municipais
- Comunidades
- Rodovias
- Unidades de Conservação Estadual
- Limite do Setor
- Municípios do Ceará
- Limite do Mapeamento ZECC
- ~~~~ Rios/espelhos d'água
- ~~~~ Curso d'água
- ~~~~ Alagado
- ~~~~ Curso d'água
- ~~~~ Oceano
- ~~~~ Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Fazia Praial (PlP) e rochas de praia (PlPr)	Area plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Denota acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecocinética.
	Restinga (PlR)	Feijões arenosos deposicionais alongados, paralelos à linha de costa, conectados ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confluir, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra.
	Iba Arenosa (PlIa)	Feijão deposicional arenoso e com outros cáticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extensões não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de manta, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressos marinhos.
	Falesia Viva – borda de tabuleiro (PlM)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa pratal. Devido aos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Ponta (PlP)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo itótopos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
	Terreno Marinho (PlUm)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleochamas de praia.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PlAde)	Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagos freatícos.
	Superfície de Deflação Ativa (PlAd)	Ocorre paralelamente à faixa pratal, entre a parte superior do estrâncio e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinas e submetida à influência edáfica no transporte de sedimentos arenosos.
	Dunas Móveis (PlDm)	Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; áreas frásicas e finas a médias bem selecionadas, material inconsolidado, permanentemente removido pelo vento e desprendido de solos e cobertura vegetal.
	Dunas Fixas (PlDf)	Morros de areias em depósitos edáficos litorâneos de dunas Quaternárias com áreas frásicas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Dunas fixas por diagenese (PlDd) (edânticos)	Morros com feições morfológicas descontinuas, alongadas e depositadas paralelamente ao mar; camada marcenadora de arenitos fráviles a medianamente litificados, edânticos.
	Dunas Frontais (PlDf)	Baixos morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda do estrâncio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sítioza.
	Planície fluviomarinha com manguezais (PlFm)	Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação /ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna, tem equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
	Planície fluviomarinha com Aplainadas e Salgados (PlAs)	Áreas de terrenos brejos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, siltosos e arenosos, fortemente salinizados.
	Planície Fluvial (Bf)	Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos de maior caudal.
	Lagoas/lagunas (Bl)	Lagos de origem fluvial ou fértil embutidos nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interfluviais. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas.
	Planície Lacustre (Bpl)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (Stde)	Área plana e suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinas ativas e florestabilizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófita, limitando o transporte edáfico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Área de Inundação Sazonal (Bai)	Superfície plana com cobertura arenosa de exposição difusa, eventualmente com exposições arglosas com gretas de contrição.
	Tabuleiros pré-litorâneos (Tp)	Superfície de agradiação com sedimentos relativos do Grupo Barreiras, com calimento suave para a linha de costa, com fraco entalhe da dinagem e com interflúvios tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para lotamentos e armamentos.
	Sentões Dessecados (Dsd)	Superfície de erosão parcialmente dessecadas em coídas ou em feijões aplaniadas, truncando itótopos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em tijedos e matadões.
	Cristas residuais e Neck Vulcânico (CrV)	Testemunho de uma paleochamcha vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
	Chapada do Apodi (Ca)	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em itótopos da Bacia Potiguar. Baixa freqüência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA:
 - Sedes municipais (IPCE, 2019);
 - Comunidades (IPCE, 2019);
 - Praias (Verificadas em campo);
 - Rios/espelhos d'água (IPCE, 2019);
 - Rodovias (IPCE, 2019);
 - Lagoas/ espelho d'água (IPCE, 2019);
 - Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
 - Limites municipais (IPCE, 2021);
 - Limite da Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019);
 - Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.
 Data: março/2021

EQUIPE TÉCNICA:
 Marcos J. Nogueira de Sousa;
 Vilma G. de Oliveira;
 Jader de O. Santos;
 Renata M. Luna
 José Matheus R. Marques
 Elaboração: Marta P. de Moraes

